



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO TRABALHO DOCENTE NO CENÁRIO DE PANDEMIA

Jerffeson Miguel de Oliveira¹
Zilda Tizziana Santos Araújo²

RESUMO

O trabalho docente é singular e sofre interferências da realidade que o cerca. No cenário pandêmico atual, o trabalho docente passa por alterações estruturais e pedagógicas desafiadoras. Assim, o presente estudo traz como questão central: quais os desafios e estratégias do trabalho docente no cenário de pandemia? Tendo como objetivo geral compreender quais os desafios e estratégias do trabalho docente no cenário da pandemia. Consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho exploratório, foi realizada com 24 professores das redes pública e privada dos municípios de Viçosa do Ceará (CE) e Piripiri (PI), por meio de um questionário do *Google Forms*. Os principais resultados apontam que a relação entre os condicionantes sociais de acesso a recursos digitais, tais como uma Internet de qualidade e o acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento das atividades propostas, esses são os principais desafios, ratificando que as desigualdades sociais refletem nas desigualdades educacionais nacionais. No contexto da pesquisa, a atividade impressa foi à estratégia mais utilizada no modelo de ensino remoto, mas parte dos sujeitos apresentaram o uso de ferramentas digitais como: aplicativos de redes sociais para interação e *feedback*, plataformas digitais, além de aulas não presenciais através de vídeo-aulas gravadas. Contudo, ficou evidente que a maior dificuldade está no alcance da totalidade discente, por conta da escassez de recursos dos mesmos. Em razão da discussão e reflexão provocadas à luz dos dados produzidos, esse estudo pode ser relevante à comunidade acadêmica e aos profissionais da educação básica, possibilitando repensar práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino remoto, Desafios, Estratégias, Trabalho Docente, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O sentido de mudança e transformação presente nos discursos que norteiam a prática educacional no plano da educação formal é precedente da luta popular. Manifestos ocasionados pela garantia de qualidade e inferência das problemáticas sociais no âmbito das instituições escolares, provenientes também de situações externas como os fenômenos e fatos históricos e culturais.

¹ Especialista em Gestão Educacional: Espaços Escolares e Não Escolares pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Docente na Rede Municipal de Viçosa do Ceará – CE, prof.jerffeson@hotmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), tizzime2019@gmail.com.



No cenário atual de pandemia, a objetividade da aprendizagem em conduzir um processo de transformação convergente com as mudanças sociais, isso permitiu ingressar em uma reflexão acerca dos modos de ensinar e aprender inerentes ao processo de formação humana característicos do papel social da escola, requerendo, assim, uma configuração analítica dos aspectos formativos da sociedade, estabelecendo subsídios para o trabalho docente.

A pandemia do Covid-19 impactou todos os aspectos sociais de interação humana, condicionando a intervenção em todos os setores da sociedade, sobretudo, buscando elaborar e desenvolver estratégias consonantes com o estado de isolamento social, que culminou no âmbito educacional no fechamento das instituições escolares e adesão ao modelo de ensino remoto.

Nesse sentido, instituições e profissionais da educação foram inseridos em um extensivo processo de reformulação das práticas educacionais, constituindo a busca por novas estratégias para superar os desafios que se apresentaram na divergente relação de espaço e tempo, sem comprometer o processo formativo da educação.

Considerando esse contexto, o presente estudo ateu-se quanto ao problema de pesquisa: Quais os desafios e estratégias do trabalho docente no cenário de pandemia? Trazendo como objetivo geral: compreender quais os desafios e estratégias do trabalho docente no cenário da pandemia. Assim como os objetivos específicos: identificar os desafios do trabalho docente no cenário de pandemia; elencar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos participantes da pesquisa para o desenvolvimento do trabalho docente; e analisar como ocorre o trabalho docente no contexto da pandemia a partir dos desafios e estratégias identificados.

A pesquisa é de natureza qualitativa de cunho exploratório, desenvolvida com 24 professores das redes pública e privada dos municípios de Viçosa do Ceará (CE) e Piripiri (PI), por meio de questionário do *Google Forms*. Nesse aspecto, os principais resultados apontaram que a relação entre os condicionantes sociais de acesso a recursos digitais tais como internet de qualidade, e o acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento das atividades propostas são os principais desafios.

Dessa forma, esse estudo ratifica que as desigualdades sociais refletem nas desigualdades educacionais. Assim, em razão da discussão e reflexão provocadas à luz dos dados produzidos, este estudo pode ser relevante à comunidade acadêmica e aos profissionais da educação básica, possibilitando repensar as práticas pedagógicas.



METODOLOGIA

O presente estudo é resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho exploratório. As pesquisas de cunho exploratório têm por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, (GIL, 2017, p.26).

O universo da pesquisa foi constituído por 24 docentes, que integram o ensino público e privado e atuam na educação básica. Quanto à seleção e abordagem dos sujeitos, os critérios considerados foram que eles estivessem em exercício em rede de ensino pública ou privada dos municípios de Viçosa do Ceará (CE) e Piripiri (PI).

A abordagem dos participantes da pesquisa se deu através da rede social *WhatsApp*. A pesquisa teve como instrumental de produção dos dados o questionário estruturado e misto, que foi elaborado e aplicado por meio da ferramenta *Google Forms*, além de pesquisa bibliográfica que orientou o desenvolvimento deste estudo.

O emprego do *Google Forms*, enquanto recurso eletrônico para coleta de dados, possibilitou compreender a lógica discursiva dos sujeitos envolvidos diretamente com a educação escolar. As principais características dessa ferramenta são: “possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados”. (MOTA, 2019, p. 373).

A análise dos dados levantados levou em consideração os objetivos propostos nesse estudo, assim, a técnica utilizada sustentou-se na análise de conteúdo, que na concepção de Bardin “pode realizar-se a partir das significações que a mensagem fornece”. (BARDIN, 2016, p. 167). Tornando possível uma compreensão analítica e hermenêutica dos aspectos centrais daquilo que foi dito pelos respondentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

As concepções e tendências atuais da Educação 4.0 envolvem tensões e desafios tanto na esfera do setor público como no privado, revelando um complexo cenário que orienta o discurso entorno da virtualização das práticas educativas provenientes dos espaços escolares. Esse debate, no entanto, perpassa pela compreensão da educação e sua função social no processo de formação humana consoante com as mudanças emergentes da sociedade.



Para Imbernón (2011, p. 105), “a mudança é um fenômeno inerente à pessoa como indivíduo e à sociedade como coletivo. Sem mudanças não haveria progresso”, assim, é impossível dissociar tal prática da realidade cotidiana, pois presenciamos um mundo em acelerado processo de globalização que exige cada vez mais de todas as pessoas a capacidade de se adaptarem às novas tendências.

Esse panorama vislumbra muito mais que uma controvérsia democracia educacional, pois busca mostrar a luta pela garantia de uma educação, tomando como referência o acesso e a permanência do aluno na escola, assim como mostrar a necessidade dos insumos básicos para qualidade do processo educativo, legitimando a busca constante por novas estratégias para o ensino e aprendizagem, conscientes de que “os fundamentos do ensino são sociais”. (TARDIF, 2014, p. 104).

Nesse contexto, é importante lembrar que segundo Morán, Masetto e Behrens (2000), o docente não está inerte às mudanças inerentes do cenário social, econômico, cultural e político, que configuram uma nova forma de ensinar e aprender diante da complexidade que é associar as práticas escolares à realidade vivenciada pelos alunos, além dos muros da escola. Esses argumentos podem ser evidenciados na abordagem de Mészáros, na obra “*A educação para além do capital*”, como destacado abaixo:

Consequentemente, uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança. (MÉSZÁROS, 2008, p. 25)

Nesse sentido, o trabalho docente vem se reconfigurado pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC's), que, no momento atual, trazem à tona a necessidade urgente de aprendizagem docente quanto às diferentes ferramentas tecnológicas educacionais, mas, também, evidenciam que o caminho a ser percorrido é delicado e repleto de situações conflitantes como: as condições de acesso, a manutenção da qualidade pedagógica do processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias.

Ratificando tal assertiva, Brom e Aguiar (2010, p. 47), discutem que, “se, porém, os desafios tecnológicos são superados a uma velocidade estonteante, a compreensão das suas potencialidades na educação avança em um ritmo bem mais lento”. De fato, Mendonça (2007, p.3-4) reitera que “tais iniciativas se, por um lado, satisfazem às necessidades dos alunos, por outro, acabam se constituindo em desafios aos professores e às instituições a que pertencem, pois requerem novas abordagens e novos modelos pedagógicos.” Com isso, entende-se que a



resistência à inserção das TDIC's nos espaços escolares ainda se constitui como um obstáculo de bases hegemônicas do ensino tradicional, muito embora se apresentem como ferramentas pedagógicas associadas a uma prática transformadora.

Trazendo essa discussão para o trabalho educacional no exercício do ensino remoto, destacam-se as configurações de estratégias e adaptações do ensino e da prática docente frente ao cenário atual de distanciamento social. Essa estratégia se caracteriza pelo uso de um conjunto de recursos que podem ser utilizados de forma integrada ou individual, da qual, os impactos no processo de ensino aprendizagem dependem tanto do professor, como dos alunos no processo de adaptação desse novo contexto educativo.

Assim, “o professor consciente do seu papel de mediador da utilização das tecnologias desenvolve a condução do processo de ensino-aprendizagem, apresenta previamente os “objetivos educacionais” a que se destina o uso da tecnologia para os seus alunos”, (TONO; LIMA FILHO. 2015, p. 199).

Contudo, para Morán (2004, p.2), “infelizmente todos esses avanços tecnológicos continuarão privilegiando uma parte da população brasileira”. Por isso, o uso exclusivo de recursos digitais nem sempre é a estratégia mais adequada para trabalhar no ensino remoto, principalmente porque vivencia-se tempos em que a desigualdade digital é uma realidade visível aos olhos de todos. Assim, é preciso considerar que o ensino remoto também pode ser trabalhado com o envio de atividades impressa, especificadamente para os alunos que não dispõem dos recursos tecnológicos exigidos para as aulas on-line.

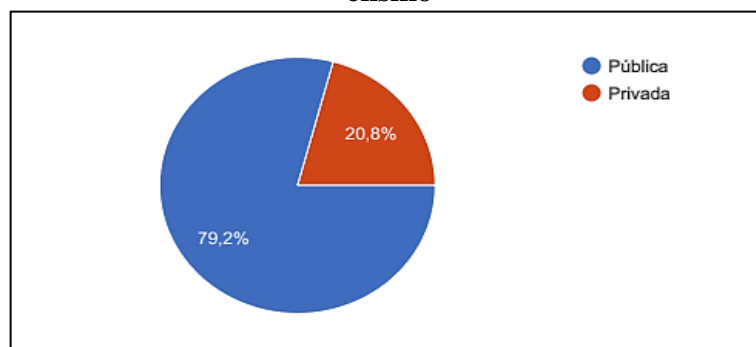
As dificuldades no contexto do ensino remoto também estão presentes na conjuntura do trabalho docente, em condicionantes físicos, pedagógicos, ideológicos e estruturais. Pois professores e alunos com precárias condições de trabalho ou estudo dificilmente desenvolverão práticas e resultados de qualidade, como destacado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o interesse desse estudo, os procedimentos metodológicos adotados e a análise dos dados obtidos por meio do questionário eletrônico do *Google Forms*, aplicado com 24 professores dos municípios de Viçosa do Ceará (CE) e Piriipiri (PI), apresentam-se os perfis dos participantes, no que se refere à rede de ensino onde atuam (GRAFICO 01).



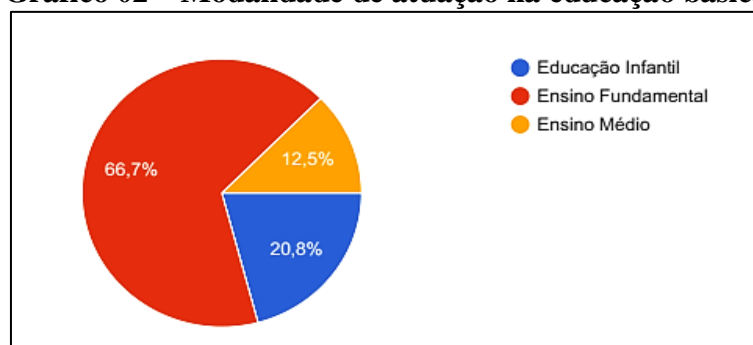
Gráfico 01 – Perfil de atuação profissional dos participantes da pesquisa, por rede de ensino



Fonte: Dados da Pesquisa (Viçosa do Ceará-CE, Piripiri-PI, 2020)

Como é possível analisar no Gráfico 01 a maioria dos participantes atua na rede pública, equivalendo a 79,2%, e respectivamente a minoria, 20,8%, trabalha em escolas privadas. Quanto às modalidades de atuação (GRÁFICO 02) dispostas no Art. 21, Inciso I da LDB 9394/96, que trata dos níveis escolares, em específico da educação básica, consolidaram os seguintes dados:

Gráfico 02 – Modalidade de atuação na educação básica



Fonte: Dados da Pesquisa (Viçosa do Ceará-CE, Piripiri-PI, 2020)

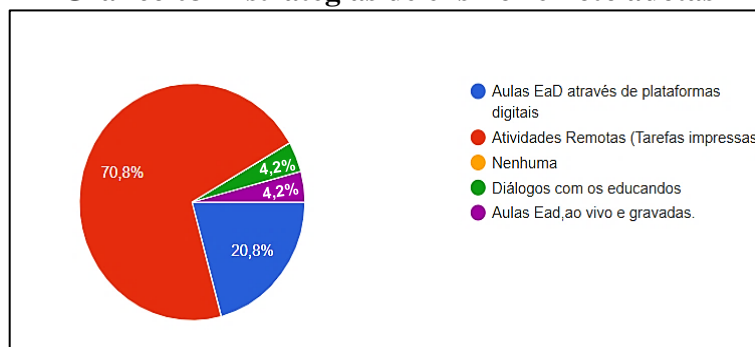
Os dados apresentados nos Gráficos 01 e 02 estabelecem um panorama sobre o perfil dos participantes da pesquisa, esses dados serão importantes na análise da relação do trabalho docente nas *diversas* modalidades de ensino. É importante destacar que esses sujeitos estão em ensino remoto por conta do cenário atual de pandemia.

A metodologia do ensino remoto pode ser desenvolvida através de diversas ferramentas pedagógicas, dentre elas: as TDIC's que englobam um conjunto de recursos digitais, que podem estar inseridos em um único Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou trabalhados individuais, como o envio de atividades impressas, estratégia muito utilizada em regiões com alto índice de desigualdade social, em que os recursos digitais ainda são



escassos ou inexistentes, os achados da pesquisa confirmam essa possibilidade (GRÁFICO 03).

Gráfico 03- Estratégias de ensino remoto adotadas



Fonte: Dados da Pesquisa (Viçosa do Ceará-CE, Piripiri-PI, 2020)

Dentre as estratégias adotadas, conforme gráfico acima, as atividades impressas representam a ampla maioria, em razão de ser uma estratégia que pode alcançar o maior número de estudantes possível. Contudo, os dados informam, também, que as outras estratégias foram adotadas tais como: o uso de plataformas digitais, aulas em vídeo e diálogo com os estudantes que se dá através de aplicativos das redes sociais, permitindo um *feedback* mais efetivo e frequente.

Sobre o uso de recursos digitais, Brom e Aguiar (2010, p. 48-49), definem que “o ambiente virtual permite, por exemplo, que o professor acompanhe os conhecimentos em construção, por meio das atividades e tarefas em andamento, realizadas pelos seus alunos”. Reiterando o que considera Mendonça (2007), quando explica que o ensino *on-line* possibilita um repensar das práticas e do fazer docente considerando as diferentes possibilidades de tempo e espaço que a comunicação interativa proporciona, mas ressalta que para além disso existe a necessidade de que docentes e discentes tenham condições efetivas de participarem equitativamente desse processo.

A questão seguinte buscou destacar as estratégias para promover uma educação de qualidade para todos, percebendo no discurso dos professores, que embora a complexidade do questionamento, infere-se que o trabalho coletivo é uma das alternativas que melhor contribui para se desenvolver uma educação de qualidade, contudo, baseando-se nos discursos da questão anterior, é importante questionar sobre os desafios que impossibilitam essa alternativa.

Alguns dos sujeitos apresentaram as TDIC's como ferramentas pedagógicas promissoras para o processo de ensino e aprendizagem, outros discursam sobre propostas de



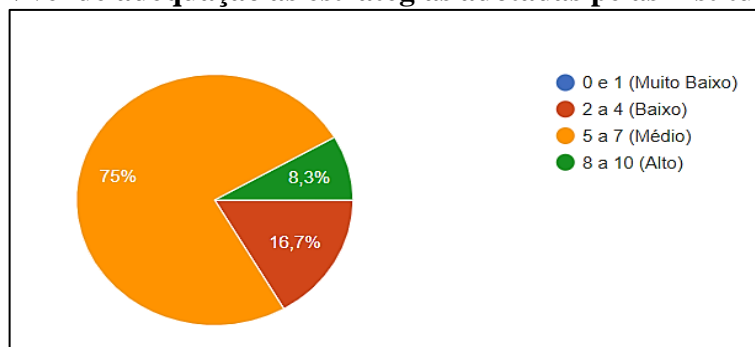
programas de formação inicial e continuada, estes carregam a intencionalidade consciente de que a formação é permanente e indissociável da busca pela qualidade do processo educativo, constituindo-se uma importante estratégia. Nesse contexto, veja o que o docente Nº 13 comenta:

O ensino remoto inicialmente está sendo utilizado e caminhamos para o ensino híbrido, as TDIC'S serão as mediadoras de todo o processo e urgentemente deverão ser desenvolvidas políticas públicas para o fortalecimento e expansão destas na sociedade (DOCENTE 13, 2020).

Para Imbernón (2016, p. 19), “a qualidade no campo educacional deveria ser analisada a partir da consciência do quê e como os alunos aprendem no processo de ensino-aprendizagem mediado por um professor e por seu contexto”. Compreende-se que a qualidade é um conceito inerente as condições reais de ensino-aprendizagem, que a relação do que se ensina e se aprende está imbuído no bojo das práticas sociais, cuja cidadania é o resultado condicionado desse processo.

Sobre o nível de *feedback* discente (GRÁFICO 04) os dados apontam que:

Gráfico 04 – Nível de adequação as estratégias adotadas pelas instituições de ensino



Fonte: Dados da Pesquisa (Viçosa do Ceará-CE, Piripiri-PI, 2020)

A disposição dos dados evidencia que existem intercorrências acerca do *feedback* dos alunos sobre as estratégias adotadas pelas instituições de ensino, nota-se que os dados referentes à porcentagem, remete uma alta adequação dos estudantes a estratégia adotada, muito embora, 8,3% apresentem como resultado o mais alto nível, é importante considerar que a maioria dos docentes relataram estarem trabalhando com atividades impressas, ou seja, esses 75% representam um total de alunos que estão se adequando mesmo com dificuldades.

No entanto, não se pode ignorar os 16,7% que obtiveram uma baixa adequação, dentre as muitas justificativas para isso pode-se relatar a baixa participação da família, o que reflete na autonomia que o aluno possui para resolver questões sem o auxílio de um orientador.



Nesse sentido, faz-se necessário a abordagem do uso dos recursos digitais, exatamente para que esse acompanhamento seja possível.

As tecnologias por si só, ou mesmo mediadas por um conjunto de aportes metodológicos e didáticos, ainda sim, carregaram consigo a complexa questão de interiorizar essas práticas no cotidiano dos docentes e alunos, afirmando que a educação a distância carrega os mesmos desafios da educação presencial.

A categoria de questões a seguir reflete sobre os desafios do trabalho docente no cenário de pandemia, estes dados serão dispostos em forma de citação direta, constituindo uma análise na mensagem e abordando os aspectos que configuram o discurso dos sujeitos.

Quando questionados sobre os desafios para constituir uma educação de qualidade no cenário de pandemia, foi possível inferir que as principais abordagens direcionaram para integração e efetivação da relação escola e família, considerando os fatores sociais, econômicos e culturais inerentes à realidade de cada aluno, que individualmente configura uma luta constante pela aprendizagem baseada nas suas reais condições, que embora ganhem visibilidade no atual momento, constituem parte do panorama educacional há séculos. Nesse sentido, o discente Nº 07 destaca:

Um dos recursos para levar educação em tempos de isolamento social, seria o uso nas NTCIs como ferramenta pedagógica, porém mesmo com toda a globalização e inclusão digital, muitos alunos, sobre tudo os da área rural, ainda não dispõem desses meios ou não sabem fazer uso correto dos mesmos, o que dificulta bastante, outro ponto é a falta de apoio pedagógico, mesmo sendo enviadas atividades remotas, muitos alunos estão inseridos em famílias com baixa escolaridade e que não conseguem dar o apoio necessário ao aluno, tornando todo o ato de estudo domiciliar ainda mais dificultoso e com baixo rendimento (DOCENTE 07, 2020).

Na resposta acima, o principal desafio apresentado constitui-se na “*participação da família*” e na “*falta de acesso à internet*”, o que por sua vez, compromete todo o processo de ensino realizado de forma remota, além do acompanhamento periódico das atividades realizadas pelos mesmos.

A seguir outros desafios apontados pelos sujeitos da pesquisa:

Assim também como antes da Pandemia, vejo o apoio da família como algo essencial. Quando não há interação entre escola e família, dificilmente a educação pode ser de qualidade (DOCENTE 2, 2020).

Acredito que os desafios são vários, a maioria dos professores não estão acostumados com as novas tecnologias, a maioria dos alunos não possuem acesso a internet, a comunicação entre escola e aluno, mas acredito que o principal desafio é a questão do acesso por parte dos alunos (DOCENTE 9, 2020).



Na minha percepção, o principal desafio é ter que desenvolver atividades com o mínimo de recursos disponíveis, pois trata-se de uma escola situada na zona rural e que os alunos em grande maioria não têm acesso a internet, que é uma ferramenta fundamental atualmente (DOCENTE 19, 2020).

Como destacado nas falas supracitadas, o desafio de desenvolver atividades e despertar no aluno o gosto pela aprendizagem é uma realidade anterior ao ensino remoto e que em razão das suas especificidades vem sendo sentida com maior intensidade pelos docentes, sobretudo pela escassez de recursos tecnológicos no contexto discente e pelo baixo envolvimento da família nas práticas de ensino aprendizagem.

Ainda na concepção dos docentes, os principais desafios consistem na falta de contato pessoal com os agentes que compõem o ambiente escolar, a mudança de rotina e a escassez de recursos digitais. Consideram que boa parte dos alunos necessita de um acompanhamento maior e mais rígido, diante das dificuldades que cada um apresenta em assimilar o que é repassado.

Nesse sentido, cada aspecto precisa ser analisado segundo características inerentes do ambiente e momento histórico vivenciado, além de outras condições imprescindíveis como a realidade em que cada aluno está inserido e os recursos disponíveis aos docentes. Para Santos (2014), as diversas falhas que ocorrem no interior do processo de ensino aprendizagem condicionam uma necessária e efetiva participação da família na vida escolar dos estudantes.

Sobre as dificuldades sentidas pelos alunos no contexto de aulas remotas, os docentes destacaram que o manuseio das ferramentas tecnológicas e as desigualdades de acesso à Internet são os principais desafios:

Os alunos sentem dificuldade para usar as plataformas, e também muitos alunos não conseguem ter acesso a internet, e quando tem é limitado, para poder acompanhar as atividades (DOCENTE 9, 2020).

Nesse período de pandemia, estratégias que promovam educação de qualidade para todos, é desafiador, visto que as disparidades sociais limitam um grande número de alunos a terem acesso à educação de forma igualitária (DOCENTE 20, 2020).

Como foi possível acompanhar ao longo desta discussão, dos muitos desafios apresentados os de maiores impactos concentram-se na falta de apoio pedagógico dos professores e da família na realização das atividades, a escassez de recursos tecnológicos, os aspectos sociais e organização de horários.

Os sujeitos da pesquisa demonstram consciência da premissa de uma educação do futuro, e embora o discurso enseje para uma nova abordagem da educação, as falas dos sujeitos reforçam a necessidade de reinventar as práticas educacionais de forma imediata,



principalmente no cenário de pandemia que corrobora para a urgência de se assumir uma nova postura frente os desafios apresentados no momento presente.

A relação entre os condicionantes sociais de acesso a recursos digitais, internet de qualidade e os aspectos estruturais para o desenvolvimento das atividades propostas expõem a triste realidade, de que as desigualdades sociais não podem ser superadas pelo simples discurso de mudança, pois conforme Imbernón (2016), isso não é suficiente para mudar as coisas. Isto porque, para Oliveira e Moura (2020) existe resistência por parte de todos que fazem o sistema educacional, esse aspecto compromete o envolvimento do coletivo e acarreta em pontos negativos que dificultam a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os argumentos apresentados ao longo desta discussão são capazes de refletir não apenas questões do cotidiano, mas realçam problemáticas que perpassam a própria história da educação na busca de constituir um processo de qualidade. Atualmente esse processo está pautado nas ideologias predominantes do neoliberalismo, que prega, sobretudo, o ensino dualista, segregador e pautado na lógica meritocrática de uma sociedade em desenvolvimento.

Nesse sentido, é necessária e urgente a predominância de uma ordem democrática pautada nos ideólogos de igualdade e equidade, baseando as tomadas de decisões em ações cujo objetivo é o ideário de uma educação de qualidade e equitativa para todos.

Quanto ao problema de pesquisa, que buscou investigar os desafios e estratégias do trabalho docente no cenário de pandemia, foi possível perceber que mediante as desigualdades sociais representadas pela escassez de recursos digitais, o ensino remoto vem sendo desenvolvido, em sua maioria através de atividades impressas, por ser uma das alternativas mais viáveis e com maior poder de alcance.

Conforme observado e analisado, considerando os objetivos propostos nesse estudo, o ensino remoto representou importante ferramenta pedagógica na consolidação de um modelo de educação em tempos de pandemia, pois agregado com as TDIC's configuraram-se em uma possibilidade de dinamizar as práticas pedagógicas no contexto educacional.

Porém, em face dos argumentos apresentados e analisados nos discursos dos docentes, esse processo só será de qualidade se for pautado na disposição de insumos e recursos imprescindíveis, assegurando que a educação enquanto direito inerente ao ser humano seja para todos. Por isso, este estudo constatou que os desafios configuraram-se mais abrangentes e sobrepuseram às estratégias adotadas.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 3ª Reimpressão da 1. **São Paulo: Edições**, v. 70, 2016.

BROM, Luiz Guilherme; AGUIAR, Tânia. Educação, mito e ficção. São Paulo: **Cengage Learning**, 2010.

DA SILVA MOTA, Janine. UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS NA PESQUISA ACADÊMICA. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

DE MENDONÇA, Alzino Furtado. **Docência online: a virtualização do ensino**. 2007.

DE OLIVEIRA, Jerffeson Miguel; MOURA, Keila Dayane Pereira. ICT'S INSERTION IN THE TEACHING LEARNING PROCESS FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHING WORK. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 133-143, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2010/2017.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente; DOCENTE, Formação. Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 2011.

IMBERNÓN, Francisco. Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. **Francisco Imbernóm**, 2016.

MÉZAROS, István. A educação para além do capital. **Boitempo editorial**, 2015.

MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida; MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: **Papirus**, 2000.

MORAN, José Manuel. Perspectivas (virtuais) para a educação. **Cadernos Adenauer**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 31-45, 2003.

SANTOS, Cleonice Ceciliano da Rocha. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da educação especial**. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4366>> Acesso em: 24 jul. 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. **Editora Vozes Limitada**, 2014.

TONO, Cineiva Campoli Paulino; LIMA FILHO, Domingos Leite. TRABALHO DOCENTE E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Educativa**, v. 18, n. 1, p. 189-208, 2015.